

# FENOMENOLOGIA PNEUMÁTICA

## Profecias no meio dos louvores

No momento histórico em que os reis de Israel e de Judá se encontravam no meio de uma confusão no deserto, quando iam atacar aos moabitas, vêem-se na necessidade de consultar ao profeta Eliseu, cujo relato encontramos na passagem de II Reis 3:11-19. Diz ali: *Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por ele? Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias. Disse Josafá: Está com ele a palavra do SENHOR. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele. Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe. Disse Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria. Ora, pois, trazei-me um tangedor. Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu. Este disse: Assim diz o SENHOR: Fazei, neste vale, covas e covas. Porque assim diz o SENHOR: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais. Isto é ainda pouco aos olhos do SENHOR; de maneira que também entregará Moabe nas vossas mãos. Ferireis todas as cidades fortificadas e todas as cidades principais, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.*

Essa profecia veio quando procuraram ao Senhor, mas o que me chama a atenção é o que diz Eliseu. "*Trazei-me um tangedor*". E enquanto o tangedor tocava, veio palavra do Senhor sobre o profeta Eliseu. Algumas vezes estamos na presença do Senhor apresentando cânticos e tangendo, seja com harpa ou com outros instrumentos, esperando Nele e de repente o Senhor vem em profecia. Pode ser que o Senhor prefira algumas vezes que tenham certas circunstâncias que somem com nosso estado de ânimo ou que sirvam de estímulos em nosso espírito, mas o importante é saber que algumas vezes é assim. Vejamos outra passagem que confirma isto, em I Crônicas 25:1-7: *Davi, juntamente com os chefes do serviço, separou para o ministério os filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, para profetizarem com harpas, alaúdes e címbalos. O rol dos encarregados neste ministério foi: dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela, filhos de Asafe, sob a direção deste, que exercia o seu ministério debaixo das ordens do rei. Quanto à família de Jedutum, os filhos: Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e Matitias, seis, sob a direção de Jedutum, seu pai, que profetizava com harpas, em ações de graças e louvores ao SENHOR. Quanto à família de Hemã, os filhos: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuél, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote. Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei e cujo poder Deus exaltou segundo as suas promessas, dando-lhe catorze filhos e três filhas. Todos estes estavam sob a direção respectivamente de seus pais, para o canto da Casa do SENHOR, com címbalos, alaúdes e harpas, para o ministério da Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo das ordens do rei. O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do SENHOR, todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito.*

Existe esse fenômeno da profecia no meio do louvor, no meio dos cantos, com o fundo musical; ao fundo está soando a música e os irmãos estão na presença do Senhor e o Espírito de Deus vem sobre os santos. Amplamente conhecida é a profecia de Atos 2:16, que diz: *Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos*

*últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.*

Como se deu este fenômeno no Antigo Testamento e no Novo Testamento não diminuiu, mas sim que se multiplicou. Então existem normalmente profecias ao estar na presença do Senhor; às vezes em meio aos cânticos o Senhor desce e começa a mover-se no espírito dos irmãos ou irmãs, dos servos ou servas e se pode profetizar as Palavras do Senhor.

### **É necessário distinguir o falso do verdadeiro**

Existe algo legítimo; estamos falando primeiro do dólar verdadeiro. Claro que o diabo faz dólares falsos. Mas há que falar do verdadeiro primeiro. Saber o que a Palavra diz e o que pode acontecer. Agora, também diz o seguinte em 1 João 4:1-6: *Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo. Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo. Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve. Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.*

Existe essa experiência da profecia legítima. Em I Tesalonicenses 5:20 e 21, diz: *Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom;* Ou seja, que na Igreja há lugar para que se profetize com ordem, e também essas profecias devem ser examinadas e julgadas. Há que evitar o erro por um lado; é por medo de algum fenômeno raro que muitas vezes se evita as profecias; ou se chega ao fenômeno contrário, que ao lhe dar lugar, não se julguem ou examinem ou se provem. A Palavra diz: *"Provai e examina"*. Que a Igreja julgue. Na Igreja podem profetizar todos um por um, aguardando uma ordem. Mas também diz: *"Os profetas falem dois ou três, e os demais julguem"* - I Coríntios 14:29. Então ao mesmo tempo que se tem fé, que se profetiza, que se está com o espírito aberto ao Senhor, mas com plena consciência de domínio próprio, ao mesmo tempo que se profetiza, examina-se. Assim que a Igreja deve aprender a mover-se nesses dois ambientes. Aprender a estar na presença do Senhor, a receber o mover de Deus em espírito, e ao mesmo tempo estar com pleno domínio próprio, julgando, examinando e provando. Diz em 1 Coríntios 14:31-33a: *Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados. Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas; porque Deus não é de confusão, e sim de paz.*

Aí onde está Ele, há paz. Olhemos isto primeiro: *"Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas"*. Aqui não diz que o Espírito de Deus está sujeito a nós. Nós estamos sujeitos ao Espírito de Deus, mas além do Espírito de Deus está nosso espírito.

Então, é aquela parte de nosso ser que capta o mover de Deus; que capta a direção de Deus, que a percebe. Mas em algumas ocasiões o espírito humano se descontrola, e é quando toca a nós exercer domínio próprio porque o Espírito Santo diz em I Coríntios 2:12: *"E nós não recebemos o espírito do mundo, senão o Espírito que provém de Deus"*. E em II Timoteo 1:7, diz: *Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.* Ou seja, que o Espírito Santo dá domínio próprio. Estamos na

presença do Senhor, estamos captando em espírito, estamos profetizando, estamos exercendo essa parte do ministério normal que o Senhor profetizou que teria, que existiria; mas o estamos fazendo com os pés na terra.

Estamos plenamente examinando tudo, provando tudo, não permitindo que nada saia do normal, como diz ali a Palavra do Senhor: *"Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas; e o Espírito de Deus, além de amor e poder, também nos dá domínio próprio"*. O Espírito Santo nunca te tira o domínio, senão que te devolve. Ao contrário, outros espíritos, os espíritos enganadores, esses sim te tiram tudo; por isso diz, *não creiais a todo espírito*; isto é, que quando estamos num ambiente de profecia não quer dizer que estejamos com ingenuidade, mas sim que diz, *provai se os espíritos são de Deus*.

Não menosprezeis as profecias, mas examinai tudo. Sim, podeis profetizar todos, mas os demais estejam julgando; não criticando. Julgando, isto é, dependendo do Senhor com domínio próprio, exercendo todas as faculdades que Deus deu ao homem e que as redimiou e que o Espírito as renova para examinar, para comprovar, para medir as coisas. E toda a Igreja deve fazer isto. O Espírito de Deus opera do interior para o exterior. O Espírito do Senhor mora em nosso espírito. Então Ele flui do interior. Jesus Cristo disse: *"O que acredita em mim..., de seu interior correrão rios de água viva"*. E explica João pelo Espírito Santo. *"E isto disse do Espírito que teriam de receber os que acreditassem Nele"*. Ou seja, que o Espírito de Deus flui do interior para o exterior; a vida flui como um poço. Ele diz que terão, Nele, uma fonte que salta para vida eterna. De repente esse salto chega e alumia os poços de nosso entendimento e nos faz entender. Do contrário os espíritos malignos estão nos ares como *"governadores das trevas e potestades do ar"*. Diz a Palavra que o diabo é potestade do ar, e esses espíritos estão no ar, em regiões celestes, e, ao invés do Espírito, eles trabalham de fora para dentro. Eles querem vir à mente, querem vir às emoções, querem vir fazer-te pensar coisas que não são de Deus, querem fazer-te dizer coisas que não são de Deus.

O diabo não trabalha de dentro para fora, não te dá o domínio, antes ele te sugere na mente, arranca-te pensamentos e tu perdes o domínio e o controle; pensas o que não queres. Isso é outro espírito. Não importa que se disfarce. A Bíblia diz que o devemos provar.

### **O Espírito Santo inspira a profecia**

Então o Espírito de Deus te inspira desde o interior e alumia os olhos do entendimento e dá vida à Palavra de Deus, e o Espírito de Deus que inspirou a Palavra nunca vai contradizer, porque Ele a inspirou. Deus não diz algo para depois contradizer-se. Diz a Palavra do Senhor em Apocalipse 19:10b que *"o testemunho de Jesus é o espírito da profecia"*. Ou seja, que a profecia que vem do Espírito de Deus tem a natureza de Cristo. Não é um espírito distorcionador, nem acusador, não é um espírito enganador, nem é um espírito mentiroso, senão que é o testemunho de Jesus. O Espírito de Deus dá testemunho. A onde? Ao nosso espírito de que somos filhos de Deus e nos mantém aí. Com discernimento, com consciência, desde o interior para fora; Ao contrário, o diabo trabalha desde fora. Desde os ares, ele vem à mente para fazer-nos pensar coisas que não são de Deus; vem às emoções para fazer-te sentir coisas que não são de Deus, e temos que distinguir o que vem de fora.

O que vem da Palavra viva, semeada em teu espírito, a Palavra do Senhor, alumia-te, é uma coisa. Ao contrário, sugestões na mente é outra coisa.

Não podemos evitar que voem os pássaros sobre nossa cabeça, mas sim podemos evitar que ponham ovos ou que façam ninho na nossa cabeça. Vêm-nos pensamentos e de repente você percebe que esses pensamentos não provem necessariamente de você e

muito menos da intuição de Deus. Então você os elimina ainda que queiram prevalecer sobre ti e fazer-te crer; algo mais íntimo te diz: não, isso está errado; e imediatamente há que o resistir no nome do Senhor, em união com o Senhor, porque Ele está em teu espírito. Se és cristão regenerado e Ele é mais forte, então Ele resiste a esses pensamentos que vêm à mente para sugerir-te coisas; e há vezes que te podem sugerir barbaridades, mentiras; as vezes te podem sugerir até suicidar, ou as vezes te podem sugerir necessidades.

São mentiras trazidas por espíritos de mentira, espíritos de erro e confusão que também têm doutrinas de demônios, que encerram um falar diferente ao da Palavra de Deus; um sentir diferente ao sentir de Cristo, e um operar muito disfarçado, em vez de vir de teu espírito, como disse o Senhor: *"...de seu interior correrão..."* e te dá domínio próprio. O que Satanás faz é tirar-te o domínio. O Espírito Santo não precisa que estejas numa atitude de médium. Quando estamos cantando, adorando ao Senhor, tangendo para Deus ou profetizando com harpas, com melodias, com salmos, nós o fazemos em espírito, mas com plena consciência; nunca perdemos a consciência, porque o Espírito Santo não precisa tirar o teu domínio próprio, senão ao contrário, te reforça e faz que teu próprio espírito esteja sujeito a ti como pessoa; a tua vontade. O Espírito Santo respeita a vontade e o domínio próprio, porque Deus criou o homem com vontade própria quando o fez no jardim do Edén. Deus fez ao homem com domínio próprio, e lhe disse: *"De toda árvore podes comer..."*. *"O que quizer, venha e beba..."*. O Senhor nunca impede que nós exerçamos nossa vontade em fé; numa fé ativa. Mas ao contrário, os espíritos malignos, ainda que se disfarcem de Deus, de anjos de luz, eles querem tirar-te o domínio próprio; querem tirar-te o juízo; querem tirar-te o exame, a comprovação. Os médiuns se põem numa atitude que de repente não se dão conta do que fazem, nem do que dizem e perdem o contato com a realidade; perdem o controle de si mesmos, e depois não sabem em que estavam. Por quê? Porque a mente está dominada por espíritos, e depois a pessoa não sabe o que fez nem o que disse.

Tudo ocorre sem dar-se conta. Assim trabalham os espíritos enganosos; com aparência religiosa. Tiram-te o domínio próprio, não o respeitam; também não respeitam tua vontade, como também não respeitam teus pensamentos. Ao contrário, o Senhor sim, respeita. É tudo ao contrário; o Santo Espírito do Senhor te fortalece o domínio próprio. Diz a Palavra: *"Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas"*. Isto é, que se teu espírito quer ir além do racional, do normal, do lógico, você possa pará-lo e dizer-lhe: até aqui chegas; porque Deus estabeleceu que o espírito estivesse sujeito à vontade do profeta e essa vontade radica na alma. A decisão da sua alma que toma é a pessoa. O espírito foi desenhado para captar o mover de Deus, mas o mover de Deus é ordenado, pode esperar o turno. *"E se algo lhe for revelado..."*, então diz: *"...seja isto por dois, ou no mais três, e cada um a seu turno; e um interprete"*. Isso nos ensina que o Espírito de Deus pode ter seu turno e esperar uma palavra do Senhor que seja revelada.

O Espírito Santo não te faz perder o domínio próprio para proferí-la, nem procura que fiques em transe de inconsciência. Tu podes esperar teu turno; dizê-la no nome do Senhor mantendo o domínio, e é nisso que se caracteriza o Espírito de Deus. Te Falas conforme à Palavra, conforme ao sentir de Cristo; não te tira a consciência pessoal e o arbítrio, nem a razão, nem o domínio próprio, senão que te reforça.

### **O espírito humano se sujeita ao profeta**

Devemos saber e distinguir que o Espírito de Deus é perfeito, mas o espírito humano às vezes se perde e entra em fantasias, e você, em manifestações proféticas ou mistificações raras, tens que trazer ao espírito e dizer-lhe: Cavalheiro, você não pode fantasiar tanto;

ponha os pés na terra; vejamos se isso está correto. Pai, vou esperar um pouquinho, porque isto do jeito que está, está estranho Senhor. A Palavra diz: Prove, examine; o Espírito de Deus te guia a ser um pouquinho cético nas mistificações muito estranhas; não no sentido de ser totalmente cético. A Palavra diz: *"Amados, não criais a todo espírito, senão provai..."*. Isso significa que temos que ser um pouquinho cético, isto é, que não há que crer em tudo, senão duvidar, examinar. Examinar é não tomar uma posição a favor ou na contramão, pré-julgada, senão dizer: vamos examinar isto. Isto tem o sentir de Cristo, a natureza de Cristo? Concorda com a Palavra de Deus? Há um testemunho no espírito dos irmãos? Provem segundo a maneira de Deus sem tirar-te o domínio próprio? Ou é algo que vem a tua mente e te meta pensamentos e tu não os sabes distinguir se é de Deus ou é do diabo; é então quando o diabo vem como anjo de luz e te faz sugestões. Devemos distinguir vários elementos a fim de diferenciar estas coisas tão delicadas. E isso fazemos desde o espírito interno, a natureza de Cristo, a Palavra de Deus e o juízo da igreja. Encontramos várias passagens na Palavra de Deus em que podemos ver como é possível que nosso espírito as vezes não se sujeita à racionalidade e vontade de nossa determinação.

O apóstolo Paulo dizia: *"Me propus em espírito ir a vocês"*. Quem se propôs? Paulo. *"Eu Paulo"*. Ele entendeu a voz do Espírito, mas não perdeu seu domínio próprio, sua responsabilidade, seu exame lógico, tudo, e se propôs em espírito. Propor-se quer dizer exercer sua racionalidade, sua análise, seu exame e sua decisão, sua vontade; em acordo com a aprovação de Deus que ele captou com seu espírito humano. O pensamento pode se desenvolver, e dirás ao Senhor: Senhor, vou fazer isto desta forma... Calcula-o, pensa-o bem e atenda à voz do Senhor em teu espírito. Se tiver essa liberdade viva e paz em seu espírito, faça as coisas com racionalidade, com domínio próprio. É a prerrogativa que Deus quis que você tivesse; é o domínio próprio com que você decide e diz: Até aqui sim, isto não, isto não o permito, até aqui chego, mais não passo. Isto é uma prerrogativa que Deus te deu a como pessoa. O espírito humano não é a vontade humana nem a sede dela, e há vezes em que o espírito humano quer levar-nos além do racional; além do ordenado e do lógico; e por essa razão a Palavra de Deus diz que os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas, porque aos profetas Deus lhes deu domínio próprio. Em Ezequiel 13:1, lemos: *Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, o que lhes vem do coração. Ouvei a palavra do SENHOR.*

As vezes ocorre o fenômeno que a pessoa vai além do que é legítimo e lhe adiciona de seu próprio coração. Não é algo que captou e examinou na presença do Senhor e com confiança e em fé o pronuncia, com a certeza de não lhe estar misturando ou metendo seus próprios interesses e apreciações. É que alguém mistura algo ao fenômeno da profecia. Continua no verso 3: *Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito sem nada ter visto!* Por que diz: *loucos?* Que quer dizer isto? Significa que não está usando seus sentidos, sua razão, seu domínio próprio, senão que deixou a seu próprio espírito ir-se além do normal, ainda sendo nós do Senhor, e pode ser que cheguemos a tomar inclusive uma atitude um pouco mediúnica. Os médiuns tomam uma atitude de mente, com as mãos em determinada posição, advertem que não cruzem os braços, que não cruzem as pernas; isto é: ponha-se como numa atitude de yoga, como de relaxamento, como de abertura para qualquer influência. E isso em resumo é como quem diz, não exerça nenhum domínio próprio, não julgue, não prove, não examine; simplesmente invalidado. O Senhor não precisa que tenhamos essas atitudes artificiais porque Ele já mora dentro de nosso espírito. Ele não está nos ares tratando de ver se nós deixamos uma brechinha na responsabilidade de pensar com domínio próprio, para meter um pensamento raro. Não! Pelo contrário Ele nos diz: *"nisto pensai..."*; exerçam sua vontade renovada e socorrida e ajudada pelo Espírito; pensem nessa direção, em todo o bom, tudo o que é fruto do Espírito e tragam todo pensamento sujeito à obediência a

Cristo. Quando nosso pensamento está saindo da obediência, o Espírito de Deus comunica a nosso espírito que há algo que está fora de lugar. Essa comunicação não vai obedecer se voce com sua vontade não exercer o domínio e dizer: Pensamento, até aqui chegas; dou-me conta claramente pelo sentir de Deus em meu espírito e pelo que recordo da Palavra do Senhor, que isto não é normal; por causa disto, aqui pararás. Mas examinar com domínio próprio não quer dizer que não irás ter experiências espirituais e proféticas. Por essa razão começamos comentando sobre o tangedor, de profetizar com harpa ou outros instrumentos musicais. Isso é normal. Disse o Senhor que nos últimos tempos *"...derramarei de meu Espírito sobre toda carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão"*, o normal.

### **As artimanhas de Satanás**

Devemos profetizar, mas tendo em conta o outro. O Espírito Santo se distingue ou caracteriza porque fala conforme à Palavra de Deus, tem o sentir de Cristo, e mora em ti, Ele não tem necessidade de baixar; Ele está em teu espírito sempre, sentindo-O ou não; Ele flui desde o interior; por isso disse o Senhor que os que acreditassem Nele, de seu interior correriam rios de água viva, porque Ele está em nós, e o espírito do diabo é o que está no mundo. Satanás é o príncipe da potestade do ar, por isso vem de fora para dentro e te mete pensamentos, e você não se dá conta que não são teus os pensamentos, até que de repente te assustas, e dizes: Mas, eu pensando isto? Graças a Deus porque te assustaste, porque aí começa a distinguir que és tu e por isso te assombras; pode ser pensamentos de blasfemia, de luxúria, ou te faz crer que és o rei de Inglaterra. Esses são erros; são espíritos dos ares que vêm a nossa mente. Mas o Senhor sim está em nosso espírito, e nós O invocamos com nossa alma, com nossa razão, com nosso pensamento exercemos domínio próprio e exercemos resistência.

### **Submeter-se a Deus e resistir ao diabo**

Há duas exortações que se dão ao mesmo tempo na Palavra de Deus, que vão juntas e geralmente alguém toma somente uma e não a outra; ou a outra e não a uma. As duas parecem contraditórias, mas não são porque se dirigem a diferentes objetos; mas são duas atitudes contraditórias que se dão ao mesmo tempo, mas que não são contraditórias porque uma se dirige para Deus e a outra se dirige para o diabo, mas se dão ao mesmo tempo. Recorremos à carta de Tiago 4:7, quando vemos que num mesmo versículo encontramos muitas coisas. Diz assim: *"Submetei-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós"*. No mesmo versículo estão as duas caras da moeda. A submissão e a resistência.

Ao mesmo tempo em que te submetes a Deus em espírito e com humildade em teu coração, estás exercendo domínio próprio e vigilância, simultaneamente estás resistindo ao diabo, porque o diabo quer fazer-se passar por Deus, para que quando tu te submetes a Deus, então o diabo te diz: Olha, relaxa-te, toma uma atitude não vigilante; não examines nada, não penses em nada não; simplesmente tens que te deixar levar pelas ocorrências. Devemos submeter-nos a Deus, mas quando te submetes a Deus, Ele não te exige que renunciés às faculdades que Te deu, senão que o Espírito Santo te dá poder, amor e domínio próprio. Quando tu te sujeitas a Deus não perdes o domínio próprio; ao invés, é um domínio próprio por meio do qual ao mesmo tempo te sujeitas a Deus e resistes ao diabo com vigilância; são dois fenômenos simultâneos. As vezes alguém pensa que se submeter a Deus é ter uma atitude de não julgar, de não pensar, de não analisar, de não exercer a vontade, de deixar a mente em branco, de deixar a mente passiva. Não, a fé nunca é passiva; a fé é ativa. Por isso louvamos a Deus cantando; percebemos que

Ele quer algo em teu espírito, e Ele nunca viola tua vontade. O Espírito Santo nunca vai te agarrar à força, senão que Ele te guia, e teu espírito capta o que o Espírito do Senhor quer, e te propõe e espera que tu queiras, e que você possa decidir a ir com Ele. Ao contrário, o diabo nunca te respeita. O diabo não te dá domínio próprio, mais te faz fazer o que tu não queres fazer e ainda que tu não queiras, ele te tira a vontade, obriga-te a fazer o que ele quer; o diabo quer te rebaixar, não é democrático, é um ditador; quer te forçar a algo; essa é a característica do diabo. As vezes ocorrem coisas às pessoas e elas ficam pensando que são de Deus, quando na verdade não são.

Examina-as, comprova-as, prova-as; o Espírito Santo é quem nos diz para exercermos domínio, para termos discernimento, para que possamos provar e examinar. Fixemo-nos bem como vão às duas coisas juntas: no mesmo versículo diz "*submetei-vos a Deus e resisti ao diabo*", porque o Senhor é muito equilibrado. As vezes, ao tomar uma atitude de obediência a Deus, é possível que nos consagremos equivocadamente. Chegamos a pensar que se consagrar a Deus é não pensar, não exercer domínio próprio, não analisar, e isso não é assim. O Senhor não te pede que não analises para consagrar-te a Ele; o que te pede é que analises que proves; e tudo o que tu fazes em fé, não é guiado por sentimentos. As vezes não tens nenhum apoio de tuas emoções e deves decidir em fé. As emoções não querem responder; tu louvar, mas as emoções não querem; segues louvando, e só muito depois é que iras ver que as emoções vão ter que obedecer tua vontade; mas é a vontade quem deve exercer-se em união com o Senhor. Apresentar a Deus a vontade não significa que eu não queira nada. Dizer-lhe: Senhor, eu quero o que tu queiras. Que queres? Senhor ensina-me, ajuda-me a entender. O Senhor diz: vigiar; esses verbos: examinar, provar, comprovar, julgar, examinar, vigiar, velar; isso significa que nos dá domínio próprio. Ao contrário, na leitura feita em Ezequiel diz que há profetas que andam após seu próprio domínio próprio, não te faz atuar como um zumbi; ao contrário, o diabo quer zumbis, mediums. O Senhor quer pessoas plenamente conscientes, que o acompanhem. "*O que quiser ser meu discípulo, tome sua cruz; o que quiser vinha e beba*". Isto é, o Senhor respeita nossa vontade; ao contrario, o diabo não ama o bem que quero senão o mau que não quero. É um embaraço terrível. O Senhor não é violador, o diabo sim o é. O Senhor te chama e te persuade, e se não o fazes de todo coração, Ele não quer. Quando o tabernáculo tinha que ser levantado, Ele disse que se fizessem umas oferendas de voluntários, de coração; essa é a forma como faz o Senhor. Ele é respeitoso. Em Lucas 24 narra que o Senhor Jesus, depois de ter ressuscitado, apareceu a Cleofás e a outro discípulo que iam pelo caminho de Emaús. O Senhor ia com a intenção de revelar-se a eles; depois que chegaram a certo ponto, diz a Palavra que "*Ele fez como quem ia mais longe*", pois não se atrevia a seguir à casa deles se não fosse convidado, ainda que o queria, ainda por respeito esperou que o convidassem. Como se dissesse: *Eu quero ir a tua casa e sentar-me a tua mesa; quero partir o pão e revelar-me; mas se tu não me convidas, eu vou respeitar, não vou meter em tua casa; não vou revelar-me se tu não queres*. As vezes o Senhor quer mas alguém não quer, e Ele respeita. Ainda que Ele queira, não pode contar conosco, e Ele quer contar com nossa responsabilidade. Por isso disse numa ocasião referindo-se a Jerusalém: *Quantas vezes quis juntar a teus filhos, como a galinha a suas pintinhos embaixo de suas asas, e não quiseste! Lucas 13:34; eu quis, quantas vezes quis, mas tu não quiseste*. A unidade da Igreja requer que nossas vontades sejam consagradas para fazer o que sabemos que Deus quer; o que a Palavra diz; o que o Espírito nos impulsiona, mas a vontade deve dizer, sim.

Eu me nego; nego-me a fazer as coisas a minha maneira, mas se fui fortalecido em fé, as farei a Sua maneira, exercendo o domínio próprio, voluntariamente; pensar o que há que pensar, sujeitando os pensamentos para não pensar o que não há que pensar. Dizer: isto não o penso mais; isso é domínio próprio. Domínio próprio significa que pensas o que queres, que sentes o que queres. Quando estás sentindo algo fora do normal, tu o vês, o vigias. Senhor Jesus, graças, em teu nome vejo que isto não concorda contigo, não se parece a ti; não é como Tu o expressas, não é dócil a ti; isto vai é distorcer a tua imagem;

eu o corto Senhor. E aí lhe aplicas a cruz, com o domínio próprio, o espírito sustentado pela graça, numa fé ativa. As vezes entendemos mal esta questão e tomamos uma atitude passiva, querendo que Deus faça tudo. Bom, se Ele quer a união da Igreja, que Ele nos una. Eu quero, mas tu não queres; tu queres querer comigo? Lemos em *II Tesalonicenses 1:11 e 12: Por isso, (isto é, porque o Senhor vai manifestar em seus santos em sua vinda e vai glorificar-nos) também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé, a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.*

Essa é uma fé ativa que se exerce com a vontade renovada, esforçando-se na graça. O Senhor vai inspirar-te , e vai guiar-te , mas a decisão a tens que tomar tu. Mas como tua vontade é débil, invoca ao Senhor e então poderás contar com Ele; apresenta tua vontade e te apresentas a ti mesmo como instrumento de justiça e te propões fazer uma ação bondosa. Como diz Paulo: "Me propus em espírito" ir a tal parte. Ele se propunha, exercia a prerrogativa que Deus lhe deu, a vontade, mas a exercia em estreita união e consulta para com Senhor. Nós a exercemos obstinadamente, sem contar com Ele, ou não a exercemos de jeito nenhum e queremos que o Senhor faça coisas sem antes contar conosco. São dois extremos perigosos. No mundo, o extremo é a obstinação de fazer as coisas a nossa maneira, sem consultar a Deus, mas as vezes, entendendo mal a consagração à Deus; pensamos que Deus requer que não examinemos, que não velemos, que não sejamos sóbrios, que não tenhamos domínio próprio, que não provemos, que não comprovemos; que não nos apresentemos, que não exercitemos a vontade sustentada na graça com uma fé ativa, que diz que Deus irá cumprir todo propósito de bondade; esse algo que tu te propuseste fazer, uma bondade. O Espírito talvez te guiou, mas quem tem que decidir se deve obedecer ou não, é você.

### **Nossa vontade e a direção de Deus**

Uma vez que você capta a direção de Deus em teu espírito, Deus está esperando que você decida fazê-lo, porém, para decidir-te fazê-lo, sabes que és débil, então invoca ao Senhor, e lhe dizes: Senhor, entendo que o que tu queres é que eu faça isto, mas sou débil; fortalece-me. Não fiques esperando que a fortaleza caia sobre você mas você deve é atuar em fé ativamente e dizer: *conto com Tua fortaleza*, e atue aí mesmo. Ele atua plenamente, porque atuaste em fé. Ele cumpre com esse propósito de bondade e faz essa obra. Mas em ocasiões alguém vai para o outro extremo e diz: Senhor, não quero fazer as coisas por mim mesmo, então não faço nada; e depois faço tudo a minha maneira, sem contar com Deus. Ele nos ensina o equilíbrio para não fazer as coisas por nós mesmo, nem também para que não ficássemos sem fazer nada; isto é, como se não nos entregássemos a Ele; é necessário que Ele conte conosco. É nós Nele e Ele em nós. Ele passa e utiliza todo nosso ser, toda nossa boca; Ele utiliza nossos pensamentos. Ele utiliza também nossa vontade. Essa era a atitude de Paulo, quando em 2 Coríntios 1:15-16, diz: "15Com essa confiança quis ir primeiro a vocês (note-se a atitude de repouso do espírito no Senhor; "quis", o exercício da vontade), para que tivésseis uma segunda graça, 16e por vocês passar à Macedônia, e desde Macedônia vir outra vez a vocês, e ser encaminhado por vocês à Judeia". Vemos com que liberdade ele planejava inclusive sua viagem, isto é, tinha em seu espírito um sinal positivo, tinha confiança, vida e paz em seu espírito, e ao mesmo tempo, nessa confiança e paz, ele decidiu o que tinha que fazer. Sim, ele ia cometer um erro, e quando quis ir à Bitínia, o Espírito o proibiu. Ele já tinha tomado a decisão, mas percebeu que não era por ali e se foi por outro lado. Ele ia para Bitínia, mas como o Espírito o proibiu, então ele respeitou a condução do Espírito. Se tivesse dito: Não, vou-me para Bitínia; porque Jonás foi para Tarsis e Deus o deixou, mas depois o que aconteceu com Jonas e com o grande peixe? "15Com essa confiança quis ir primeiro a



vocês, para que tivésseis uma segunda graça, 16e por vocês passar a Macedônia, e desde Macedônia vir outra vez a vocês, e ser encaminhado por vocês a Judea". Depois segue dizendo no verso 17: "Assim que, ao propor-me isto...". Diz que Paulo se propôs: Vou ir primeiro a Corinto, depois a Macedônia, depois volto a Corinto; de Corinto vou a Judeia; foi um plano que ele se propôs. Isso significará que o propôs sem estar atencioso à condução de Deus? Não. Mas será que quer dizer que porque Deus lhe guiava, ele não tinha que propor nada? Também não. Aí temos as duas coisas juntas; Paulo tinha confiança. E continua dizendo: *Assim que, ao propor-me isto, usei quiçá de leviandade? Ou o que penso fazer, penso-o segundo a carne, para que tenha em mim Sim e Não?*" Quando alguém atua na carne há vacilação, pois se não está seguro das coisas, e se pode dizer sim e não ao mesmo tempo. E o diabo é enganador e te põe dúvida, não sabes fazer as coisas; não sabes, e se fazes A diz, por que não fizeste B? E se fazes B diz, por que não fizeste A? Então é uma vacilação constante; mas se tu tiveste uma confiança em espírito e tens estado cerca do Senhor, tens claro o que fazes, propõe-te a fazê-lo e o fazes com firmeza e ninguém se pode meter e criticar-te; isso o diz Paulo: "Ninguém vos julgue em comida ou em bebida, ou quanto a dias de festa, lua nova, dias de repouso" (Colosenses 2:16), por que? É que o diabo é um atormentador, ele é um acusador. Se comes, por que comeste? Se não comes, por que não comes? Se guardas o dia, por que o guardaste?; se não o guardas, por que não o guardaste? Assim é o diabo; nunca te deixa em paz. Sempre está atormentando e se a pessoa não se detem firme e diz: que é isto? Nada disso; vou fazer o melhor do que posso, Senhor. isso foi o que o Senhor aprovou de Maria Madalena. Ela fez o que podia. Senhor, até aqui posso, até aqui entendo e assumo a responsabilidade. E o Senhor não diz não, não vá fazer. Ele diz faça isso, faça isso. Veja você em fé, calmo, e se não, isso vai ser um embaraço terrível. Sempre vais duvidar; sempre há que tomar a decisão e na decisão que tomar, seja forte. É o que diz a Palavra em Romanos 14:22b: "Bem aventurado o que não se condena naquilo que aprova". Bem aventurado. Se diz vou comer carne, come carne, e diz, Senhor, graças por este assado. Será que como ou não como? ¡Ah! que faço? É que na carne há dúvida e vacilação, e nela há sim e não ao mesmo tempo. E segue dizendo em 2 Coríntios 1:18: "Mas, como Deus é fiel, nossa palavra a vocês não é Sim e Não". Notemos essa íntima confiança de Paulo, em espírito; ele estava convencido de em quem cria, pois conhecia a Deus; sabia que Deus não era como o diabo que está em cima para criticar tudo. Não, não. Deus é como um Pai que está treinando seu filho para que caminhe, se levante, e se pare e... ânimo, calmo, não temas, esforça-te e seja valente. Assim é nosso Pai. Não está nos amedrontando, assustando nos com tudo o que fazemos; ao contrário, o diabo critica tudo e ainda nos confunde em algumas ocasiões. Não, Deus não é assim. É o diabo o que nos faz equivocar, apresenta-nos um Deus equivocado. Mas nosso Deus é fiel, deixa-nos falar palavras; deixa-nos comprometer; quando vê que vamos comprometer equivocadamente nos avisa com uma luz vermelha; proíbe-nos; mas da mesma forma, respeita se lhe obedecemos ou não. Respeita da mesma forma porque Ele nos dá domínio próprio. O diz: "Se queres; o que quiser ser meu discípulo, tome sua cruz. Vais construir-me uma casa, faça-a voluntariamente"; assim é Deus. Podes fazer com toda tranqüilidade. Continua a Palavra no verso 19: "Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vocês foi pregado por nós, por mim, Silvano e Timoteo, não foi Sim e Não; mas foi Sim Nele". O Senhor cumpre todo propósito de bondade e toda obra de fé, porque Ele é fiel e Ele disse, faça e eu estou contigo. Ele te usa; e vai junto contigo. É como remar com os dois remos. Se tu remas com um só remo, aplicas forças para um só lado; se remas com o outro remo, remas para o outro lado. Um remo é Deus e o outro remo és tu. Você Nele e Ele em ti. Ele quer, mas tu tens que querer. Vês? E quando tu estás querendo exercitar tua vontade em confiança e fé, como distingues essa confiança, essa fé e essa aprovação? Com teu espírito. É teu espírito o órgão que capta a aprovação de Deus, a vida e a paz. É o espírito o que dava a Paulo essa confiança. Vou a Corinto, depois volto à Macedônia, depois volto outra vez por Corinto e depois vou para Judeia. Então fez e Deus o prosperou

em sua viagem, utilizou. Esse propor-se de Paulo foi porque o fez em estreita comunhão com Deus captando em seu espírito essa aprovação, inclusive a inspiração que experimenta. Mas também em outra ocasião, ia para Bitínia e aí sim o Senhor lhe disse, não, não, Paulo, eu te quero é na Macedônia. Mas primeiro não lhe disse o que ia acontecer na Macedônia, senão que ele teve que sofrer um processo para concluir ao final que o assunto era na Macedônia; tudo não ocorreu de imediato. Ele teve que captar a proibição de Deus. Então a tentar por outro lado, e se foi por Mícia e também não era por ali. A proibição era também por Mícia; e Paulo teve que dobrar o joelho e esperar até que ouviu a Palavra clara de Deus. Vá a Macedônia e ajuda-os, e os outros irmãos entenderam que Deus os chamava, e fizeram Sua vontade, seu acordo; ainda que nem todos tivessem a visão, mas só Paulo; puseram-se de acordo e fizeram o que tinham que fazer e Deus os usou tremendamente. Continuamos lendo no verso 20, assim: *"...porque todas as promessas de Deus são nele Sim, e nele Amém, por meio de nós, para a glória de Deus"*. Aleluia! Ou seja, que Deus fez promessas e Deus se comprometeu com essas promessas. Ele quer que você, contando com Ele, atue em fé; e Ele diz, sim, todas essas promessas são sim Nele. Ou seja, que o Senhor te diz sim; o Senhor diz amém; porque as vezes pensamos que a relação com Deus é muito infantil, como fantoche, como médium; não. Ele disse, olhem, já não vou chamar-vos servos, porque o servo não sabe o que faz seu Senhor; mas vos chamei amigos, porque todas as coisas que ouvi de meu Pai vo-las dei a conhecer. Ou seja, vocês já sabem como é meu Pai; já sabem o que agrada a meu Pai. Já sabem o que me propôs meu Pai. Agora meu Pai quer contar com vocês. Vocês querem também contar com meu Pai? Nos pomos de acordo e fazemos um pacto ou uma aliança? Então já te conheço; já sei o que queres, estou cerca de ti, estou em estreita comunhão contigo. Sim. Se o fazes em fé, Ele cumpre todo propósito; ou se não o amas ficas aí sem tomar decisões, em vacilações, em acusações e o diabo vai distrair-te com diabinhos; manda um duendzinho que te moleste, sim, não, não, sim, sim, não, não, sim, e te deixa aí enredado. Recalcamos a citação da Palavra de Deus, quando diz: "Todas as promessas de Deus são Nele Sim, e Nele Amém, por meio de nós, para a glória de Deus". Esse por meio quer dizer que Deus nos quer como instrumentos; mas esse instrumento não é só o corpo; é você completamente. Espírito para captar Sua inspiração, Sua aprovação, Sua aliança. Sua proibição em caso que não esteja de acordo; tua vontade Ele a requer, teus pensamentos, tuas decisões, mas renovadas nele e por meio de nós para glória Dele. Porque pode chegar-se o momento em que você não sabe se foi você ou foi Deus, pois foi Deus e foi você. Tudo de Deus é assim. Ele quer trabalhar de acordo com o homem. Temos o exemplo de Jesus Cristo. Jesus Cristo é o Verbo de Deus feito carne. É Deus e é homem e é homem e é Deus. A Bíblia é inspirada por Deus, mas foi escrita por homens. Tu encontras até o estilo de Pedro diferente do de Paulo. Paulo diferente ao de Amós; o de Amós diferente ao de Felipe; o de Felipe diferente do de Moisés; e é Moisés, e é Paulo, e é Pedro, mas é o mesmo Deus. Tu vêes que há profecias através de um irmão ou de outro irmão que são diferentes. Um irmão usa certa linguagem, outro irmão usa outra linguagem e se diferem porque são pessoas diferentes, mas não são anuladas, porque Deus conta com a profundidade cultural da mesma pessoa. Mas a pessoa põe sua fé em Deus; profetiza conforme à medida da fé. Faça-o, não tema, mas conheça os enganos; conheça e caminhe e não tenha medo, não. Tenha confiança, Deus não nos pôs num mundo estranho. Ele nos pôs em nosso mundo disposto para nós. Estamos na terra que fez para nós; estamos tendo as experiências que Ele preparou para nós. Assim que prossigamos com confiança, com tranquilidade e atuemos.